

# COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA

MICHELE LÚCIA DAL'AGNOL<sup>1</sup>

## RESUMO

A leitura e a compreensão são elementos importantes e necessários à aprendizagem, visto que, a aquisição do conhecimento acontece através da interação entre o leitor e o autor, exigindo do leitor habilidades que direcionam uma leitura centrada no texto, no reconhecimento de sua estrutura e no sentido das palavras. O presente estudo objetivou explorar as relações entre a compreensão em leitura e o desempenho de jovens universitários ingressantes no curso de Pedagogia. A amostra foi composta por 73 acadêmicos de três Instituições de Ensino Superior do interior do RS. A compreensão textual foi medida por meio da aplicação de um texto elaborado dentro dos padrões da técnica de Cloze, utilizando-se como critério de correção três níveis de leitura elaborados por Bormuth (1968). Os resultados obtidos revelaram que o nível de compreensão leitora dos estudantes universitários encontra-se, em maior parte, no nível instrucional, ou seja, a compreensão leitora ainda necessita do auxílio adicional externo do professor. Esse resultado aponta a importância das práticas educativas conduzirem o acadêmico à leituras mais independentes, a partir do uso de estratégias que contribuam para a leitura autônoma, capaz de interligar conceitos e discutir ideias. É importante que professores e acadêmicos internalizem que a leitura é uma habilidade que necessita de um aprendizado contínuo, ou seja, quanto mais o jovem adquirir conhecimentos de seu mundo e de novas palavras, mais apto será o reconhecimento e a compreensão leitora, bem como, melhor será sua qualificação acadêmica e profissional.

**Palavras-Chave:** Compreensão leitora. Estratégias de leitura. .Ensino Superior.

## INTRODUÇÃO

Na vida contemporânea a leitura é imprescindível na conduta diária dos indivíduos na sociedade. A medida que a sociedade evolui, evoluem igualmente as formas de inserção e de participação dos indivíduos neste mesmo espaço, necessitando assim de novos aprendizados. Sendo a oralidade e a escrita um aspecto importante para um bom desempenho na sociedade, Gomes e Boruchovitch (2005, p. 66) destacam que, “[...] hoje, na sociedade letrada as práticas de leitura e

---

<sup>1</sup> Artigo científico destinado a Conclusão de curso, do Programa de Pós Graduação em Psicopedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim, sob orientação da prof. Ms Jacqueline Raquel Bianchi Enricone.

de escrita se diversificaram e se tornaram condição para que uma pessoa se insira numa determinada cultura, relacionando-se com os demais e vivendo de forma plena.”

De acordo com Kopke Filho (1997, p. 60), na vida cotidiana a leitura oportuniza ao leitor, “[...] testar percepções, desenvolver senso crítico e maior conhecimento de si próprio.” Ao desenvolver esta habilidade requer interesse, conhecimento e tempo para pensar de diferentes maneiras. Na universidade, em especial, o objetivo da leitura é a compreensão do que as outras pessoas pensam. Essa tarefa, na perspectiva de Santos (1991, p. 48), “[...] exige dos alunos uma visão crítica dos assuntos lidos, o que envolve as tarefas de examinar, identificar, comparar, localizar, avaliar, selecionar e priorizar informações.”

Visto que a leitura é uma habilidade essencial para o processo de aprendizagem, Witter (1997, p. 22) considera que as universidades possuem a última oportunidade formal de “[...] tornar o cidadão um leitor competente que compreende e utiliza, de forma crítica e adequada, as informações obtidas via texto.” Oliveira (1993, p. 90), ressalta que “[...] a leitura deve ser utilizada não só como um meio de descobrir o conhecimento, mas também como uma ferramenta para manejá-lo, julgando-o, aplicando-o e transformando-o.”

Ao pensar em um desenvolvimento pleno e adequado, a leitura envolve qualificação cognitiva na formação social, histórica e cultural dos universitários. Sendo assim, a universidade tem o dever de oferecer aos acadêmicos uma formação que proporcione o desenvolvimento eficaz da leitura, principalmente relacionada à área técnica-científica, primordial ao futuro desempenho profissional dos mesmos. (WITTER, 1997).

Segundo Silva (2004, p. 21), “[...] a leitura é fonte de informação, formação, lazer e realização pessoal, possibilitando a inserção social do indivíduo.” STERNBERG (2000) “entende que a memória é de suma importância na compreensão em leitura.” Assim sendo, o papel da memória é captar o estímulo textual, regular o conhecimento e armazenar a informação a ser recuperada, para que a compreensão ocorra, o leitor irá utilizar os conhecimentos relacionados ao assunto do texto por meio da analogia com outros conteúdos já lidos e arquivados.

A leitura e a compreensão são dois fatores aliados no processo de aprendizagem, envolvendo uma habilidade dinâmica a partir da criatividade, flexibilidade, ritmo e fluência. Quando um leitor exhibe esses comportamentos,

certamente demonstrará uma maior capacidade de fazer críticas e criar analogias com outras informações lidas. Portanto, no ensino superior, a habilidade de compreensão textual é de suma importância para uma formação de qualidade. (OLIVEIRA & SANTOS, 2005).

A compreensão é a finalidade natural de qualquer ato habitual de leitura, sendo utilizada em diferentes ações cotidianas do ser humano. Com isso, os fatores que condicionam a compreensão da pesquisa estão relacionados a elementos que interagem no processo de leitura, ou seja, o leitor e o texto (JONZ, 1990; ABRAHAM & CHAPELLE, 1992; SANTOS & COLS.; 2002). A inquietude que direcionou o estudo identifica-se pelas seguintes perguntas: Em que nível de compreensão leitora encontram-se acadêmicos ingressantes do Curso de Pedagogia? Que conceitos são abordados pelos autores frente ao termo “compreensão em leitura”? Que estratégias se identificam relevantes diante do processo compreensão leitora?

Indivíduos que em sua prática constante, fazem da leitura um alicerce de conhecimentos, apresentam mais facilidade para associar ideias, discutir e compartilhar. Desse modo, pode-se compreender a leitura como sendo “[...] uma atividade de produção de sentido.” (KOCH, 2006). Frente a uma compreensão precisa, o indivíduo apresentará maior facilidade para reconstruir o sentido do que está lendo, relacionando e interligando de acordo com seus conhecimentos anteriores.

Alguns estudiosos como Carelli (1996), Oliveira (1993), Oliveira e Santos (2005) vem demonstrando em suas pesquisas que os universitários Brasileiros não apresentam uma leitura crítica esperada para esse nível de educação. Nesse sentido, torna-se de extrema relevância a realização de estudos nesta área, que visem identificar elementos e alternativas para o diagnóstico da compreensão em leitura, considerando as constatações advindas de pesquisas científicas. Além disso, é importante não só ensinar aos alunos o conteúdo, mas, também, promover a consciência dos processos pelos quais se aprende. (POZO, 1996).

Pesquisar o perfil de leitura dos ingressantes no ensino superior torna-se fundamental para que suas habilidades e competências sejam adequadamente avaliadas e discutidas, para que lhes sejam oferecidas, ao longo do curso, atividades preventivas e remediativas que possibilitem não só o necessário desenvolvimento cognitivo, como também o desejável desenvolvimento pessoal.

## **COMPREENSÃO EM LEITURA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL**

A leitura é a ponte entre a informação e o conhecimento. Ler não é somente identificar o que está escrito em formato de texto, ler abarca o visual, os símbolos, as formas e os horizontes. Ler é uma tarefa que faz parte do nosso dia-a-dia, nas atividades diárias, destaca-se pela sua importância, pois, inúmeras tarefas dependem dela, desde pegar um ônibus, até ler uma bula de medicamento corretamente por mais comum que possa parecer a realização de uma leitura, muitas vezes essa leitura parece não ser tão simples como pode ser julgada. A leitura pode ser sinônimo de apenas decifrar os signos do alfabeto, juntar as palavras e sentenças muitas vezes esse tipo de leitura torna-se insuficiente para que haja comunicação entre as pessoas. Dentro de uma visão mais abrangente, ler significa, fundamentalmente, compreender o que foi lido. Não basta somente codificar, é preciso que o leitor se contextualize e atribua significado à sua leitura.

A compreensão de um texto, conforme Santos (1991, p. 63) “[...] requer uma conexão mental entre as várias partes do texto e tem como objetivo a compreensão do conteúdo. Quanto mais aprimorada a competência leitora, maior será a capacidade de uma leitura crítica frente às informações.” Para Kleiman (2007, p. 29), para que ocorra interação entre o leitor e o texto e seja possível a compreensão e atribuição de significados, é de fundamental importância, “[...] o conhecimento interpessoal, linguístico, textual e do mundo, além dos esquemas que determinam as expectativas sobre a ordem natural das coisas.”

Nas ideias de Braibant (1997), a leitura é vista como uma habilidade complexa, não sendo de competência única, mas, resultante de vários componentes diferentes e complementares, necessitando tanto de habilidades particulares, quanto de competência cognitiva como a atenção, memorização e aptidão intelectual. Os conhecimentos prévios, os objetivos e a motivação são componentes que também são importantes diante de uma compreensão leitora.

Ribeiro (2009) aborda que saber ler é um dos grandes desafios propostos aos alunos Brasileiros. A diversidade de fontes de leitura e maneiras como os textos atualmente são apresentados, geram, muitas vezes, dificuldade de leitura e de compreensão. Estas são determinadas pelas possibilidades objetivas de quem lê, havendo dinamismo entre leitor e autor. Segundo Silva (2004, p. 33), “[...] leitor e o texto reagem entre si num processo de interação, formando um terceiro elemento

ou fator denominado compreensão que faz com que a leitura não se limite apenas a uma atividade mecânica de decodificações de palavras.”

Diante da compreensão leitora, Orlandi (2001, p. 111) identifica e caracteriza três níveis importantes e possíveis de leitura frente a um texto, ou seja, “[...] o entendimento, a interpretação e a compreensão”. O autor indica ainda que só quando ocorre a compreensão torna-se possível uma produção de leitura reflexiva e crítica, interferindo direta ou indiretamente na escrita, “[...] enquanto intérprete, o leitor apenas reproduz o que já está produzido, enquanto compreensão analisa e interpreta os conceitos e ideias presentes no conteúdo do texto.” (ORLANDI, 2001, p. 112).

Orlandi (2001, p. 116), destaca ainda que “[...] o sujeito que produz leitura a partir de sua posição, interpreta, o sujeito-leitor que se relaciona criticamente com sua posição, que problematiza, explicitando as condições de produção de sua leitura, compreende com clareza.” Sob este aspecto, considera-se que, a leitura crítica e criativa proporciona ao acadêmico a ampliação de seus conhecimentos, constituindo uma forma mais ampla de analisar a realidade.

Paulo Freire indica que a compreensão exige que o leitor problematize o texto, “[...] a compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente, exige trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado.” (FREIRE, 1982, p. 11). No entender de Collins (1998) apud (JOLY; MARINI, 2006, p. 16) “[...] para atingir a compreensão do texto é preciso que o leitor se relacione com o texto e atribua-lhe significado quando se depara com conhecimentos novos.”

Nesse sentido, a leitura eficiente de qualquer texto exige que o leitor aja de forma ativa e estabeleça uma relação dialógica e com sentido com o texto e com o autor. Freire (1982) indica que não podemos ser apenas objetos, mas sujeitos que reinventam, recriam e reconstruam novos conhecimentos a partir do estudo de um texto.

Segundo Oliveira e Santos (2005, p. 19), a leitura é uma habilidade para a qual há a necessidade de um aprendizado contínuo, pois, quanto mais o homem toma conhecimento de seu mundo e de novas palavras, mais apto ele será no reconhecimento delas. “[...] Ler é muito mais do que interpretar as letras para compreender a mensagem, visto que inclui o sentimento e a atribuição de significado ao texto, além do relacionamento do conteúdo com outros conhecimentos já adquiridos.”

Vale ressaltar que, para Kopke Filho (2001, p. 82) o sucesso e o fracasso da compreensão de um texto relacionam-se a outros fatores, ou seja, “[...] o grau de atenção dispensada à leitura, à valoração sociocultural atribuída à prática da leitura e às crenças do leitor sobre a importância da leitura para alcançar seus objetivos.” Nesse sentido, compreende-se que para alcançar o objetivo de uma leitura compreensiva, o leitor precisa dedicar um tempo de atenção, reflexão e discussão frente ao texto, culminando essas ideias e conceitos aos seus conhecimentos prévios, adquiridos ao longo de seu desenvolvimento.

No ensino universitário considera-se a atividade de ler uma das mais importantes, pois essa habilidade fornecerá ao estudante subsídios para o desenvolvimento crítico, cultural e técnico, o qual é de fundamental importância para a sua formação. (WITTER, 1997). É papel do ensino universitário proporcionar uma visão mais analítica em relação ao mundo, sendo que essa criticidade é alcançada, principalmente, por meio da leitura.

## **ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO**

Refletir sobre estratégias de leitura implica em perceber a leitura como um ato individual de uma prática social. Individual, porque são os repertórios adquiridos pelo efeito das práticas situadas e socializadoras exercidas por outros, que permitem a aquisição e controle das estratégias e processos que ocorrem quando cada um lê. Witter (1997, p. 55), destaca que no ensino superior se concretiza boa parte da “[...] abertura de novos aprendizados, conhecimentos e trocas de informações.”

Pensar com clareza, agilidade e criticidade deveria ser uma das metas, se não a principal, a ser alcançada quando se almeja a formação de leitores competentes, ou seja, daqueles capazes de viverem satisfatoriamente em um mundo inundado, física e virtualmente, por informações. Frente a esse montante de informações, os jovens precisam, ainda, que seu desempenho, ao ler, apresente traços de flexibilidade e, em sua dinâmica, sejam capazes de selecionar a melhor estratégia de leitura, de acordo com a urgência e o tempo de que dispõem.

As estratégias são vistas como ferramentas positivas, sendo definidas por Abreu, Joly e Piovezan (2009, p. 85) como “[...] técnicas ou métodos para adquirir informações ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para auxiliar na compreensão.” Kopke Filho (1997) identifica três momentos principais na leitura de

um texto, nos quais a utilização de algumas estratégias específicas devem se fazer presentes na relação do leitor com o texto.

[...] *Antes da leitura*, quando é necessário que o leitor realize uma análise global do texto e levante hipóteses. *Durante a leitura*, é o momento no qual o leitor precisa relacionar seu conhecimento prévio sobre o assunto com as informações apresentadas no texto, bem como ponderar acerca da compreensão que está tendo do texto e das implicações ou consequências do corpo de informações que o compõem. O último momento é designado como *depois da leitura*, ou seja, compreende os comportamentos do leitor após sua primeira leitura do texto, ou seja, avaliar quanto reteve das informações e se as compreendeu, bem como os de verificar se as hipóteses que formulou no início da leitura do texto se confirmaram ou não neste momento e se é capaz de produzir um texto, parafraseando ou resumindo o que acabou de ler.

Essas estratégias podem ser vistas como planos flexíveis usados pelos leitores, adaptando-os a diferentes situações. O uso dessas estratégias promove o que Solé (1998, p. 69) denominou de “[...] competência em leitura, a qual é atribuída ao leitor que possui um repertório de procedimentos estratégicos, que lhe possibilite administrar as estratégias de forma apropriada.”

Kopke Filho (1997, p. 53) classifica as estratégias que o indivíduo utiliza ao ler em dois tipos: cognitivas e metacognitivas, as estratégias cognitivas, de acordo com o autor “[...] referem-se a comportamento e pensamento que influenciam o processo de leitura de forma que a informação possa ser armazenada mais eficientemente”. Já as estratégias metacognitivas dizem respeito à “[...] procedimentos que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento enquanto lê.” (KOPKE FILHO, 1997, p. 53).

Na perspectiva de Gomes e Boruchovitch (2005, p. 56), as estratégias cognitivas e metacognitivas se constituem em instrumentos importantes para a auto regulação, “[...] na medida em que interferem, segundo sua eficácia, no processo de aprendizagem, na regulação do pensamento e na manutenção de um estado interno afetivo e motivacional que facilitam a aprendizagem do aluno.”

No ensino superior, em especial no Curso de Pedagogia, pensa-se na abrangência de leitores fluentes e “maduros”, já que esta gera um profissional apto a ensinar e conduzir conhecimentos, fazendo parte da formação de muitos outros indivíduos e a base para tudo isso, se faz presente na leitura e na compreensão da mesma. Segundo Andraus e Santos (1999, p. 37) o que caracteriza um leitor maduro “[...] é a flexibilidade que demonstra no emprego de estratégias de leitura, isto é, o

de ser capaz de empregar uma ou mais estratégias de leitura, de maneira a atender melhor uma variedade de objetivos diante de diferentes gêneros de textos”, possuindo dessa forma a capacidade de monitorar os processos que lhe permitam aprender e atingir os objetivos que se propôs para a leitura.

Considerando esse contexto e frente a grande responsabilidade que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem em proporcionar aos acadêmicos uma formação que lhe propicie condições de possuir domínio das habilidades envolvidas na leitura, destaca-se que a maturidade na leitura é um fator determinante nesse processo, não dependendo apenas da instituição, mas sim, da trajetória e expectativas do acadêmico. O papel do ensino superior, nesse sentido, é de planejar, desenvolver e administrar programas para a superação das limitações relacionadas às eventuais dificuldades apresentadas pelos acadêmicos. (WITTER, 1997).

Ao pensar em maneiras e possibilidades as quais podem ser ensinadas as habilidades e estratégias de leitura para uma melhor compreensão, Pullin (2005, p. 80) sugere que esses elementos podem ser incentivados a partir “[...] da maneira que o professor lê um texto, ou pela proposição de atividades de leitura para as quais é solicitado que os alunos registrem diariamente as condições e avaliação do que fazem quando leem um texto de estudo.” Tais procedimentos, segundo a autora, “[...] demonstraram ser eficazes para a aquisição de estratégias de leitura quanto ao processo de aprendizagem a partir da leitura de textos, em alunos de graduação.” (PULLIN, 2005, p. 81).

Portanto, cada leitor precisa ter o conhecimento de si quanto aos procedimentos que utiliza para realizar as leituras, tornando esta, uma leitura compreensiva. Como visto no decorrer do estudo, a aquisição e uso de estratégias de leitura de textos acadêmicos são imprescindíveis para a produção de uma leitura compreensiva. Através dela, é que se oportunizam efetivamente aos alunos condições para a produção e geração de conhecimentos nos diferentes campos disciplinares.

## MÉTODO

A presente pesquisa, com delineamento qualitativo e quantitativo, apresenta como objetivo principal investigar o nível de compreensão em leitura de jovens universitários ingressantes de Cursos de Pedagogia.

A pesquisa qualitativa possibilita um diálogo inteligente e crítico, pois analisa a realidade e essa se faz “pelo olhar de dentro” do pesquisador, o qual tem um contexto de valores ao direcionar sua interpretação e condicionando no processo de captação da informação. Já a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. “[...] Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.” (FONSECA, 2002, p. 20). A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Participaram da pesquisa acadêmicos ingressantes de Cursos de Pedagogia de três IES localizadas no interior do RS. Foram 13 acadêmicos da primeira instituição, denominado Grupo 1, 19 estudantes da segunda instituição que formaram o Grupo 2 e 41 estudantes da terceira instituição que estruturaram o Grupo 3, todos os participantes na faixa etária entre 17 e 37 anos de idade, o período de realização dessa coleta de dados foi nos meses de Março e Abril de 2017.

A coleta dos dados envolveu uma pesquisa de campo abrangendo a aplicação do teste de Cloze. O teste de Cloze é um instrumento bastante preciso e vem sendo muito utilizado pelos pesquisadores para diagnosticar as dificuldades de compreensão de leitura nos mais diversos níveis de escolaridade.

Utilizou-se para a avaliação a crônica de Luís Fernando Veríssimo, de 1995, chamada “Desentendimento”, estruturada segundo a técnica de Cloze. O instrumento contém omissões dos quintos vocábulos, num total de 40 lacunas a serem preenchidas. A primeira oração e as orações finais do referido texto foram preservadas na íntegra, permitindo ao leitor uma visão mais completa do tema abordado. É um instrumento que segundo Abraham e Chapelle (1992, p. 76) “[...] é mais que um instrumento de avaliação da compreensão leitora, possibilitando o acesso ao processo de pensamento relacionado tanto à leitura quanto à escrita.”

Na avaliação da compreensão leitora foi considerado um ponto para cada lacuna preenchida corretamente, ou seja, preenchida com a mesma palavra contida no texto original ou com uma palavra com sentido aproximado e aceitável no contexto. (PEREIRA, 2008).

Foram também critérios de avaliação os parâmetros elaborados por Bormuth (1968), que apresenta três níveis de leitura. O nível de *frustração*, correspondente ao percentual de acerto de até 44% do total do texto, indica que o leitor conseguiu retirar poucas informações da leitura e, conseqüentemente, obteve pouco êxito na compreensão. O nível *instrucional*, que corresponde a um percentual de acertos entre 44% a 57% do texto, mostra que a compreensão da leitura é suficiente, porém indica a necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo). Por fim, o nível *independente*, que corresponde a um rendimento superior a 57% de acertos no texto, equivale a um nível de autonomia de compreensão do leitor. Posteriormente foi realizada a análise estatística descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ler, num primeiro momento, identifica-se como um ato solitário, permeado por um trabalho intelectual exigente, que apresenta diferentes níveis de dificuldades de acordo com o tipo de texto com o qual o leitor está envolvido. “[...] Ler constante e sistematicamente, o texto escrito contribui para ampliar as habilidades cognitivas do indivíduo, promovendo maior agilidade do intelecto para a compreensão do conteúdo.” (COSTA, 2006, p. 70).

A compreensão de um texto envolve uma conexão mental entre os vários elementos presentes no texto, tendo como objetivo a compreensão da escrita. “[...] Quanto mais aprimorada a competência leitora, mais capaz será o estudante de ler criticamente as informações que lhe são oferecidas.” (SANTOS, 1991, p. 29).

Analisando os dados coletados, identificou-se elementos importantes do contexto dos participantes. Os instrumentos mais utilizado pelos acadêmicos para a realização de suas pesquisas e leituras foi a internet (76%) e os livros (24%). No que diz respeito à trajetória de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), todos os jovens pesquisados frequentaram somente a rede pública, mantendo uma sequência, sem interrupção nos seus estudos. A auto avaliação dos

participantes como leitores de textos acadêmicos, desenhou o seguinte quadro de resultados: muito bom 16,4%, bom 74% e com dificuldades 9,6%. Como se pode observar, a maior parte dos acadêmicos ingressantes no ensino superior, se auto avaliaram como bons leitores, apenas um percentual pequeno de 9,6% dos acadêmicos identificaram ter dificuldade na leitura.

Quanto ao vínculo empregatício, 34 participantes trabalham nos mais diferentes espaços e profissões (hospitais, escolas, comércio, estágios, babá e doméstica) e 39 participantes não possuem vínculo empregatício.

O teste Cloze demonstrou-se um instrumento eficaz na avaliação da compreensão em leitura, o que justifica sua expressiva utilização em pesquisas nesta área. (SILVA & WITTER, 2008). A partir do escore obtido, cada sujeito foi classificado em um dos níveis propostos por Bormuth (1968) e a porcentagem de acertos obtidos por cada grupo pode ser observada na tabela abaixo.

**TABELA 1-** Nível de habilidade leitora de estudantes ingressantes em cursos de Pedagogia.

GRUPO / NÚMERO DE PARTICIPANTES		NÍVEIS DE HABILIDADE LEITORA					
		Frustração até 44%		Instrucional 44% a 57%		Independente Superior a 57%	
		N	%	N	%	N	%
Grupo 1	13 participantes	4	30,7	5	38,4	4	30,7
Grupo 2	19 participantes	8	42,1	9	47,4	2	10,5
Grupo 3	41 participantes	11	26,8	21	51,2	9	21,9
Total	73 participantes	23	31,5	35	48,0	15	20,5

**FONTE:** autora (2017)

Através dos dados apresentados na Tabela 1, verifica-se o percentual de estudantes em cada nível de habilidade leitora por instituição e no total de participante. Na primeira instituição que teve um número menor de participantes (n=13) 30,7% dos estudantes conseguiram retirar poucas informações da leitura obtendo pouco êxito na compreensão, nível este, identificado como de frustração, 38,4% estiveram no nível instrucional, demonstrando que a compreensão da leitura foi suficiente, porém, esse nível indica a necessidade de auxílio adicional externo (do professor ou outro profissional). E por fim, 30,7% encontram-se no nível independente, apresentando um nível de autonomia de compreensão leitora.

Na segunda instituição (19 participantes), 42,1% dos participantes identificaram-se no nível de frustração, obtendo uma faixa de acertos de até 17 omissões, 47,4% encontram-se no nível instrucional com aproximadamente 21 acertos e 10,5% dos participantes acertaram no máximo 24 omissões, localizando-se no nível independente. A terceira IES (41 participantes) apresentou os seguintes resultados: 26,8% nível de frustração, 51,2% nível instrucional e 21,9% nível independente.

Num contexto geral de análise das três IES, os resultados evidenciaram que a maioria dos jovens encontra-se no nível instrucional (48%) e que 31,5% encontram-se em um nível de frustração, o que significa que tem um desempenho leitor ainda pior. Apenas 20,5% dos participantes tiveram um desempenho que demonstrou autonomia e independência no processo de compreensão leitora.

Este resultado é preocupante frente às exigências universitárias e diante de um campo científico de pesquisas e necessidade de desenvolvimento da criticidade, a habilidade leitora configura-se como uma competência fundamental para o sucesso acadêmico e, conseqüentemente, profissional, instigando o leitor a observar, perceber, sentir, descobrir e refletir aspectos importantes que envolvem o seu contexto.

Cunha (2009), encontrou resultados semelhantes, afirmando que grande parte dos estudantes, ao chegar à universidade, não estão preparados para atender a demanda de trabalho intelectual exigido neste nível de escolaridade, por apresentar falhas no desenvolvimento da compreensão leitora e produção de textos.

No que diz respeito ao desejo, motivação e interesse de aprender, Freire (1982, p. 01) indica que toda a prescrição de leitura de estudo de um texto ou a série de textos que compõe a bibliografia de uma disciplina, deve refletir “[...] uma intenção fundamental de quem a elabora: a de atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos naqueles a quem é proposta, caso contrário, os leitores para os quais a leitura foi indicada não serão motivados.”

Considerando o ensino superior como um meio de transformação para ascensão pessoal e profissional dos indivíduos, Carelli e Santos (1998), destacam que os professores devem observar a forma e as condições de estudo de seus alunos, tornando-os cada vez mais, acadêmicos autônomos, tornando esse nível de compreensão cada vez mais independente.

Os resultados deste estudo sinalizam o cuidado e a qualificação que as IES necessitam ter para de fato, auxiliar e conduzir que esses jovens superem suas dificuldades diante da leitura e compreensão. Como já mencionado, a leitura é a base principal para uma formação e profissionalização qualificada e competente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A compreensão em leitura é uma das principais exigências do ensino superior, devido aos conhecimentos trabalhados e a complexidade a qual são abordados os conceitos. No ensino superior, como última etapa de escolarização formal, espera-se do graduando um nível de leitura independente, por meio da qual seja possível abstrair, compreender, dialogar, assimilar e analisar com criticidade e criatividade, o conhecimento adquirido, interligando leituras anteriores com situações vivenciadas em seu contexto social.

Os resultados obtidos, ao longo da pesquisa, revelaram que o nível de compreensão leitora da maior parte dos estudantes ingressantes dos cursos de Pedagogia que participaram do estudo estavam em um nível de compreensão de leitura instrucional, necessitando de auxílio adicional externo ou ainda em um nível de frustração. Considerando que estudantes de Pedagogia serão educadores, estas dificuldades em compreensão leitora detectadas se tornam desafios a serem trabalhados durante a graduação, sendo que as IES precisam ter consciência desta necessidade.

É importante reforçar que não basta apenas saber ler, é preciso compreender aquilo que foi lido. Trabalhar com a compreensão de leitura é essencial, o acesso ao conhecimento oportuniza o ser humano a ampliar ideias e a transformar, filosoficamente, a percepção dos fatos.

Portanto, é por meio da leitura que os jovens terão acesso ao conhecimento disponível e serão capazes de lidar com a quantidade e qualidade cada vez maior de informações disponíveis no mundo, exercendo sua cidadania e sua profissão com criticidade.

Sugere-se aos professores universitários das mais diferentes disciplinas, incorporarem em suas práticas educativas, a realização de atividades de leitura, valendo-se da técnica de Cloze, o que propiciaria aos alunos a utilização de estratégias metacognitivas de leitura, envolvendo o acompanhamento da sua

aprendizagem, sendo este, abordado como instrumento metodológico nas práticas educativas.

Como visto ao longo do estudo, a aprendizagem é um processo contínuo e precisa ser incentivada e estimulada pelos educadores em prol da superação e condução de uma compreensão leitora autônoma, quanto mais os jovens exercitarem a leitura, maior será o seu repertório de palavras, reconhecendo e compreendendo com maior facilidade o conhecimento.

Partindo de todas as transformações que estão ocorrendo no mundo contemporâneo, é preciso um olhar cuidadoso no que diz respeito à autonomia leitora dos alunos, auxiliando-os na aprendizagem, isso implica em oferecer condições de reflexão, análise, iniciativas, ampliação de conceitos, seja para processar novas informações, seja para substituir conceitos adquiridos no passado e adquirir novos conhecimentos.

Cabe ressaltar ainda que, novos estudos precisam ser desenvolvidos, visando ampliar as considerações e ponderações trazidas na presente pesquisa, e possibilitando o desenvolvimento de estratégias adequadas para a superação das dificuldades percebidas.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAM, R. G., CHAPELLE, C. A. The meaning of cloze test scores: an item difficulty perspective. **The Modern Language Journal**, 1992.

ABREU, M. C. de; JOLY, M. C. R.; PIOVEZAN, N. M. Escala de estratégias metacognitivas de leitura: caracterização de uso por universitários paulistas e mineiros. In: JOLY, M.C.R.; VECTORE, C. **Metacognição e cloze na avaliação de dificuldades em leitura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, Cap. 4, 2009.

ANDRAUS J., S.; SANTOS, A. A. A. Importância do desenvolvimento da leitura na formação profissional. In: WITTER, G. P. (Org.). **Leitura: textos e pesquisas**. Campinas: Alínea, 1999.

BORMUTH, J. R. **Cloze test readability: criterion reference scores**. Journal of Educational Measurement, v. 5, p. 189-196, 1968.

BRAIBANT, J. A. A decodificação e a compreensão: dois componentes essenciais da leitura no 2º ano primário. In: GRÉGORY, J. PIÉRART, B. **Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.2, n.3, 1998.

CARELLI, M. J. G. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia escolar e educacional**, v 2, 1996.

COLLINS, M. **Young children's reading strategies**. Australian Journal of language and literacy, Armidale, v.2, n.1, p.12-55, 1998.

COSTA, P. S. **O teste de Cloze na avaliação de aprendizagem: o caso dos alunos do curso de ciência contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. São Paulo: USP, 2006.

CUNHA, N. B. **Diagnóstico de compreensão de leitura por meio do teste de Cloze**. In: 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GOMES, M.; BORUCHOVITCH, E. **Concepções de estudantes do ensino fundamental acerca da leitura**. In: Congresso Latino-Americano de Psicologia, São Paulo, 2005.

JONZ, J. Another turn in the conversation: what does Cloze measure?, **Quarterly**, v. 24, 1990.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2007.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOPKE FILHO, H. **Estratégias em compreensão da leitura: conhecimento e uso por professores de língua portuguesa**. São Paulo, (Tese de Doutorado). Faculdade de letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Estratégias para desenvolver a metacognição e a compreensão de textos teóricos na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.1, n.2/3, p. 59-67, 1997.

OLIVEIRA, M.H.M. **A leitura do universitário: estudo comparativo entre os cursos de Engenharia e Fonoaudiologia da PUCAMP**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. PUC-Campinas, 1993.

OLIVEIRA, K. L., & SANTOS, A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 18, 2005.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, V. W. **Compreensão leitora de alunos do ensino médio**. Disponível em: <<http://www.revel.int.br.periodoonline2008>>. Acesso em 05 ago 2017, 2008.

POZO, J. I. Estratégias de aprendizagem. In: COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PULLIN, E. M. M. P. Leitura de estudo: estratégias reconhecidas como utilizadas por alunos universitários. **Ciências & cognição**. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em 06 mai. 2017. Rio de Janeiro, v.12, n. 4, p.1-11, dez. 2005.

RIBEIRO, A. E. Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.2, n.03, 2009.

SANTOS, A.A.A. Desempenho em leitura: Um estudo Diagnóstico e Compreensão e Hábitos de leitura em Universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 8, 1991.

SANTOS, A. A. A. O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, 2002.

SILVA, E. M. T. & WITTER, G. P. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2008.

SILVA, M. J. M. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 12, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STENBERG, R. J. (2000). **Psicologia cognitiva**. (Trad. Maria Regina Borges Osório). Porto Alegre: Artes Médicas.

WITTER, G.P. (Org.) **Psicologia: Leitura & Universidade**. Campinas: Alínea, 1997.